

# Divulgação científica e acessibilidade: a experiência do primeiro boletim de notícias em Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia

Vanessa Monteiro da Silva<sup>1</sup>

**email para contato:** [vanessa.monteiro@ufra.edu.br](mailto:vanessa.monteiro@ufra.edu.br)

**Resumo:** Criado em 2021, o primeiro boletim de notícias em Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) traz o protagonismo da Língua de Sinais e busca acessibilizar o conteúdo científico divulgado pela universidade.

**Palavras-chaves:** Ufra, Libras, Acessibilidade

## Introdução

A raiz etimológica da palavra comunicação é oriunda do latim *communicare*, cujo significado remete a “tornar comum” e “partilhar”. Esse significado já nos adianta um conceito que mais tarde foi desenvolvido pelo sociólogo francês Dominique Wolton: de que comunicação é partilha. E que para comunicar é preciso trocar com o outro. Segundo o autor, estamos diante de uma “negociação”, e comunicação é um conceito inseparável do que conhecemos como democracia. “Não o fim do poder nem da autoridade, mas a organização de um poder e de uma autoridade a partir da negociação, da deliberação e do debate. [...] comunicar não é passar por cima das identidades, é fazer com. Busca-se a partilha”. (WOLTON, 2006, p. 223).

Mesmo sendo fundamental a todos os indivíduos, em se tratando de pessoas com deficiência, a comunicação ainda é umas das seis barreiras citadas Sassaki (2009, p.01) para que a inclusão ocorra. De acordo com o último levantamento feito pelo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2019, o Brasil possui 17,3 milhões de pessoas acima de dois anos com alguma deficiência (PCDs). Entre elas, pelo menos 2,3 milhões de brasileiros com dois anos ou mais de idade disseram ter dificuldade em ouvir, ou não ouvir de modo algum. O decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Art. 2º, considera como pessoa surda aquela que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”.

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida pela lei LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002, que em seu parágrafo único considera Libras uma forma de comunicação e expressão, com uma estrutura gramatical própria e um sistema linguístico de natural visual-motora. Mas nem todos os surdos são alfabetizados em Libras ou oralizados na língua portuguesa. A pessoa surda ou com deficiência auditiva, precisa de ações voltadas especificamente para lhes garantir o acesso a bens, serviços, políticas públicas, garantia de direitos e cidadania. Um desses acessos deve ocorrer pelo acesso à informação, direito fundamental do indivíduo e previsto na Constituição Federal de 1988.

Na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), instituição pública de ensino superior localizada no estado do Pará e primeira universidade rural do norte do país, as discussões sobre inclusão da pessoa com deficiência começaram a se desenvolver efetivamente em 2010, com a origem do Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia (Acessar/UFRA). O Núcleo é voltado para educação, acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência, autismo e altas habilidades. Entre as articulações do Acessar, está a criação do curso de Licenciatura em Letras Libras, cuja seleção da primeira turma ocorreu em 2015, contando com a garantia de reserva de vaga para pessoas surdas. Além dos docentes da instituição, em 2017 também foi nomeada para atuar no curso a primeira docente surda da instituição, assim como foram chamados os primeiros tradutores intérpretes (TILS) neste mesmo ano. De acordo com informações do Acessar, em 2021 a Ufra possuía 16 alunos com algum tipo de deficiência auditiva ou surdez total. Com o Núcleo e o curso de Letras

<sup>1</sup> Jornalista, mestra em comunicação e especialista em divulgação científica. Técnica em educação na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra)

Libras, alguns produtos passaram a ter versão ou janela em Libras. Entre eles, o edital do processo seletivo da universidade.

Na Assessoria de Comunicação, nenhuma divulgação tinha frequência ou formato específico que fosse dedicado a incluir o sujeito surdo nas informações divulgadas. Embora houvesse interesse, não havia estrutura e nem recurso humano que permitisse acessibilizar todas as notícias divulgadas, tornando a barreira comunicacional ainda mais evidente e incômoda. Durante a pandemia do coronavírus, as informações se tornaram ainda mais restritivas para quem possuía dificuldade auditiva. Assim como os outros indivíduos, os surdos precisaram usar máscara, o que impedia a leitura labial dos que são oralizados, e a leitura ou escrita em português, sem Libras, completavam o combo excludente. Foi então que começou a ser verificada a proposta de realização e viabilidade de um boletim de notícias, em Libras.

Então, em 2021, pela primeira vez na universidade, foi lançado o Folha do Campus em Libras, “o boletim de notícias da Universidade Federal Rural da Amazônia, na palma da mão!”. Inspirado por outros boletins de notícias e adaptado para a realidade da instituição, o Folha do Campus em Libras foi idealizado, produzido e roteirizado pela jornalista Vanessa Monteiro e executado pelo relações públicas Ben Rholdan com o apoio intercalado dos intérpretes de Libras Etiene Vaz, Alan Aviz, Wallace Albuquerque, Claudio Pamplona e Áurea Ferreira. O boletim tem divulgação quinzenal e possui a consultoria da professora Pâmela Matos, docente surda.

O objetivo deste relato é apresentar uma iniciativa inclusiva, que nasceu durante a pandemia e que pode ser inspiradora para que outras ações e instituições possam replicá-lo, especialmente quando uma das funções de uma instituição pública é o atendimento à comunidade, tornando acessível os serviços, conteúdo e conhecimento por ela desenvolvido.

## Análise do desenvolvimento do projeto

Além de Libras, o boletim também possui legenda e áudio para que o conteúdo seja acessibilizado a outros públicos. Ele é estruturado com uma vinheta de abertura, seguida das chamadas com o resumo das notícias e cada edição dura no máximo cinco minutos. São informações sobre editais, abertura de inscrições, processo seletivo, campanhas, eventos, pesquisas e projetos. Cada chamada encerra com o indicativo de que é necessário acessar o site da Ufra para a obtenção de mais informações e acesso ao conteúdo completo daquela informação. Ao acessar o site da instituição, a pessoa surda encontrará disponível o recurso acessível do VLibras, uma ferramenta gratuita que realiza a tradução de conteúdos digitais do português para a Libras. O VLibras funciona em todos os sites do governo federal.

O Folha do Campus em Libras tem esse nome por conta de um outro canal de notícias, em formato de newsletter, que era encaminhado por email e divulgado pela ascom de 2015 a 2017. A intenção é que esse boletim volte a circular e ambos os produtos possam ser encaminhados juntos, com o mesmo conteúdo, alcançando um público cada vez maior, em sintonia com o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que indica formas de apoio ao uso e a difusão da Libras nos sistemas públicos e privados de ensino, visando contribuir para a inclusão socioeducacional de estudantes e profissionais surdos.

Diferente dos boletins que possuem janelas em Libras e o primeiro plano é voltado a ouvintes/falantes, no Folha do Campus em Libras o foco principal é o surdo, sendo legenda e áudio ferramentas secundárias. A formatação do boletim busca se adequar ao que estabelece a ABNT NBR 15290, norma brasileira que estabelece diretrizes para acessibilidade em comunicação na televisão e no Guia para produções audiovisuais acessíveis (MINISTÉRIO DE CULTURA, 2018), além da consultoria, já descrita, de uma professora surda, que sempre contribui com melhorias no desenvolvimento do boletim.

O produto começou a ser produzido durante a pandemia, a partir dos recursos existentes e disponíveis em um contexto de trabalho remoto. O roteiro era produzido e gravado pela jornalista em um aplicativo de celular e encaminhado aos intérpretes, que por sua vez gravavam os vídeos em casa e o enviavam de volta, por email, para que fosse feita a edição e revisão. Com o retorno ao trabalho presencial a assessoria passou a investir em um estúdio audiovisual, que ainda está sendo em fase de finalização, mas que servirá de base para os produtos da Ascom, especialmente os voltados para tradução em Libras, como editais, formulários, regimentos e demais documentos de interesse da comunidade acadêmica.

## Considerações finais

Embora o boletim já tenha um ano, ainda não foi possível realizar uma pesquisa de opinião entre o público interessado, mas é possível perceber o interesse, já que o produto apresenta em torno de 400 visualizações no Instagram da instituição. Ao contar com a consultoria de uma professora surda, o boletim pode se adaptar sempre que for necessário, para que o produto se torne inspiração não só para outras instituições de Ensino, mas para todos que almejem uma comunicação acessível e inclusiva. Embora outras instituições federais do norte possuam ações voltadas a acessibilidade e produtos visuais em Língua de Sinais, em um levantamento realizado em dezembro de 2021, o Folha do Campus em Libras era o único boletim nesse formato que estava em atividade na região norte.

## Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade em comunicação na televisão. ABNT NBR 15290. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf> > Acesso em 12 de agosto de 2021.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Guia para produções audiovisuais acessíveis. 2018. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf> > Acesso em 12 de agosto de 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século XXI. Brasília, Inclusão - *Revista da Educação Especial*, out/2005, no. 1, p. 19-23.

WOLTON, Dominique. É preciso salvar a comunicação. São Paulo: Paulus, 2006.